

# Farmácia Comunitária assume papel clínico no espaço ibero-americano

O segundo congresso da Sociedade Científico-Profissional de Farmácia Ibero-Americana Comunitária (SOCFIC) reuniu farmacêuticos de 22 países em Lisboa, num encontro que se destacou pela diversidade de perspetivas e pela vontade clara de construir pontes entre realidades distintas.

Os trabalhos decorreram entre 6 e 8 de novembro, nos auditórios da Ordem dos Farmacêuticos e da Associação Nacional das Farmácias. O formato híbrido permitiu que muitos profissionais, sobretudo dos países mais distantes, acompanhassem os trabalhos *online*.

A sessão de abertura destacou-se pela apresentação da Declaração SOCFIC de Lisboa, na qual representantes dos doentes expressam a sua visão sobre a importância da Farmácia Comunitária na saúde dos cidadãos.

Como referiu o presidente da Plataforma Saúde em Diálogo na apresentação do documento, a Declaração «pretende servir de modelo de referência para os sistemas de Saúde ibero-americanos, reconhecendo a diversidade existente entre os países da região, mas apontando para um ideal comum: garantir acesso equitativo, seguro e responsável aos medicamentos».

O documento, segundo Jaime Melancia, «baseia-se em valores partilhados que definem a prática farmacêutica moderna», «sistematiza um conjunto equilibrado de direitos e deveres» e reforça a visão de que a Farmácia Comunitária «é um pilar essencial da saúde pública, integrando os farmacêuticos na primeira linha de cuidados, não apenas como

dispensadores de medicamentos, mas como agentes ativos de promoção da saúde, prevenção e acompanhamento terapêutico».

## Cuidados farmacêuticos são ferramenta essencial

O primeiro dia do congresso da SOCFIC ficou também marcado pela intervenção de personalidades do setor da Saúde durante a sessão de abertura.

Jesús Gómez, presidente da SOCFIC, num discurso mobilizador, defendeu que «a Farmácia é um centro de saúde cuja ferramenta fundamental são os cuidados farmacêuticos», uma responsabilidade que «recai unicamente no farmacêutico comunitário».

Para o responsável da SOCFIC, «qualquer país que fale de cuidados farmacêuticos, sem farmacêuticos, mente, engana e põe em risco a saúde dos doentes».

Jesús Gómez recordou ainda que «o medicamento não é um artigo de consumo» e quem o equipara «a um caramelo», desconhece todo o processo que envolve investigação, fabrico, armazenamento, distribuição, dispensa, indicação e seguimento. Na sua perspetiva, «qualquer governo que queira tirar os medicamentos da Farmácia está a pôr em risco a saúde dos doentes».

Intervenções das Autoridades  
Intervenciones de las Autoridades



O dirigente alertou que, em alguns países do espaço ibero-americano, «as pessoas vão à farmácia e são atendidas por quem não tem conhecimentos», entregando a saúde «a um desconhecido». Mas, embora seja a administração a decidir a rede de farmácias, «são os doentes que decidem o que é uma farmácia comunitária: aquela que otimiza a medicação e a saúde».

Identificando a SOCFIC como um espaço que se afirma como «um dos mais relevantes fóruns de reflexão sobre o futuro dos cuidados farmacêuticos integrados», Ema Paulino, presidente da Associação Nacional das Farmácias, defendeu, no seu discurso, a importância do contacto internacional. «Os desafios que enfrentamos nas farmácias comunitárias são muitas vezes comuns e é neste encontro de perspetivas que descobrimos caminhos para responder

melhor às necessidades das populações».

Helder Mota Filipe, bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, sublinhou igualmente que a cooperação «é mais do que uma oportunidade; é uma necessidade. Juntos podemos gerar evidência científica, melhorar as práticas públicas e criar redes de excelência profissional que reforcem o papel do farmacêutico comunitário como verdadeiro pilar de saúde pública moderna».

Jaime Melancia assinalou, por seu turno, que «a saúde é feita de pessoas e de relações humanas assentes na empatia e na escuta». O dirigente da Plataforma Saúde em Diálogo destacou que a Farmácia Comunitária é «um espaço de comunidade onde a ciência se encontra com a solidariedade e onde cada gesto, por mais simples que pareça, pode transformar vidas».

Perante os desafios do envelhecimento, aumento das doenças crónicas, vulnerabilidade territorial, complexidade terapêutica e exigência crescente dos cidadãos, Alberto Machado, vice-presidente da Comissão de Saúde da Assembleia da República defendeu a necessidade de os farmacêuticos poderem «ir mais longe e cada vez melhor». Nesse sentido, afirmou que o País, «precisa da vossa competência, proximidade e capacidade de inovar».

Por último, em representação da ministra da Saúde, Rui Santos Ivo, presidente do Infarmed, vincou a necessidade de olhar «com atenção renovada» para o uso racional do medicamento e para o combate ao desperdício. A identificação de erros de medicação, a duplicação de medicação ou a dispensa desnecessária de recursos foram alguns exemplos apontados pelo presidente do Infarmed



## Cidadãos querem farmácias mais integradas no sistema

Na conferência de abertura “Importância da Farmácia Comunitária no Sistema de Saúde Português”, Paulo Gonçalves, presidente da RD-Portugal e Provedor do Destinatário dos Serviços da Ordem dos Farmacêuticos, traçou o retrato da organização das farmácias em Portugal e enfatizou a relação de confiança que existe entre farmacêuticos e utentes. «Os cidadãos querem que as farmácias estejam mais integradas no Serviço Nacional de Saúde». O responsável da RD-Portugal citou ainda estudos recentes segundo os quais uma pessoa com doença crónica deslocar-se, em média, duas vezes por mês à farmácia. «Precisamos de tornar o farmacêutico o centro da promoção da saúde», defendeu, reiterando a importância de avançar para a figura do «farmacêutico de família».

«que convocam os farmacêuticos para serem contribuintes ativos para a eficiência do sistema de Saúde».

### Caminhos e soluções na Ibero-América

A sessão solene de abertura foi precedida de uma mesa redonda sobre o papel da Farmácia Comunitária nos sistemas de Saúde ibero-americanos. Moderada pelo presidente do Congresso e vice-presidente da SOCFIC, Carlos Maurício Barbosa, permitiu conhecer a experiência, conhecimentos e boas práticas de várias regiões ibero-americanas.

Na sua intervenção, Walter Jorge João, presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF) do Brasil, ressaltou a relevância estratégica da Farmácia Comunitária na promoção do acesso à saúde e na resolução de problemas que afetam diretamente a população. O presidente do CFF enfatizou a necessidade da integração efetiva dos farmacêuticos no sistema de Saúde, reconhecendo o papel destes profissionais como agentes fundamentais no cuidado ao paciente.

Da América Central, Lucrecia Martínez de Hasse, diretora da Escola de Química Farmacêutica, da Faculdade



de Ciências Químicas e Farmácia (Guatemala), destacou a necessidade de unir esforços numa região heterogênea. «Ver as diferenças e aquilo que nos une» é crucial para «fortalecer a Farmácia Comunitária na Ibero-América». Um estudo realizado em 2024 revelou «marcada desigualdade» entre os países centro-americanos e evidenciou a necessidade de «harmonização legislativa».

Da Argentina, Damián Sudano assinalou que a Federação Farmacêutica elaborou um guia para a implementação dos serviços farmacêuticos e desenvolveu 22 protocolos de atuação farmacêutica. A implementação representa um desafio, admitiu, mas o setor enfrenta o momento «com grande força».

Miguel Ángel Gastellorrutia, do Colégio Oficial de Farmacêuticos de Gipuzkoa, trouxe a perspectiva espanhola e o desafio crescente da cronicidade, «a situação clínica mais prevalente em Espanha». Entre os vários serviços farmacêuticos consolidados, apontou os programas de adesão terapêutica em asma e DPOC, onde a remuneração também está associada aos resultados.

A fechar, Ema Paulino, presidente da Associação Nacional das Farmácias, destacou o percurso da Farmácia portuguesa, marcado pelas mudanças legislativas de 2007 e pelo papel desempenhado durante a pandemia. Entre os serviços que ganharam relevância, referiu a vacinação e a dispensa em proximidade de medicamentos hospitalares, anunciando para breve a «toma observada de metadona».



### Serviços farmacêuticos em alta no pós-pandemia

De acordo com informações de António Teixeira Rodrigues, no pós-Covid «os serviços farmacêuticos praticamente duplicaram» face à situação pré-pandemia. Nesta conjuntura, o responsável do CEFAR assinalou o desafio de gerar evidência, produzir conhecimento e divulgá-lo com o objetivo de «suportar os serviços que podem ser desenvolvidos e, acima de tudo, perceber de que forma as farmácias comunitárias e os cuidados de saúde primários se podem articular».

Ana Teixeira recordou que a ANF lançou, em 2023, um programa de capacitação das equipas em todo o país para poderem atuar ao nível das situações clínicas ligeiras. «Foram criados fluxogramas de intervenção farmacêutica extremamente úteis no atendimento», assim como «uma solução de registo de serviços».

Entre dezembro de 2023 e setembro de 2025 foram registadas cerca de 815 mil situações clínicas ligeiras. A farmacêutica defende o reconhecimento formal da intervenção farmacêutica neste domínio, bem como a possibilidade de «podermos resolver de imediato o problema da pessoa». Por último, o médico João Braga Simões divulgou a eficácia de uma intervenção colaborativa com o farmacêutico para a desprescrição de inibidores da bomba de protões, potencialmente inapropriados em adultos idosos residentes na comunidade. Defendeu ainda uma maior articulação entre os cuidados de saúde primários e as farmácias comunitárias, reiterando que o «diálogo direto entre ambas» deveria acontecer «de forma mais eficaz».

### Serviços farmacêuticos são essenciais nos cuidados modernos

A sessão plenária sobre “A Farmácia Comunitária ao serviço das pessoas” contou com a presença de Eduardo Pastor, presidente da cooperativa espanhola de distribuição de medicamentos e produtos de saúde Cofares. Com 2 200 rotas e 48 armazéns, opera de acordo com «princípios de equidade, igualdade e solidariedade», garantindo que «não falem medicamentos em todas as zonas de Espanha». O médico Josep Vergés deu a conhecer a Fundação Internacional da Artrose – OAFI (Barcelona). Neste campo, assinalou que «as mulheres com artrose estão muito discriminadas» e destacou programas de prevenção realizados com o apoio das farmácias, bem como o “OAFI Contigo”, visitas solidárias a mais de 2 500 monjas e monges, com o incentivo do Papa Francisco e do Papa Leão XIV. Cidália Almeida da Silva declarou, por seu turno, que «os serviços farmacêuticos já não são complementares. Fazem parte e são essenciais na prestação de cuidados de saúde modernos». A presidente do Conselho do Colégio da Farmácia Comunitária da Ordem dos Farmacêuticos ressaltou, por outro lado, a importância da digitalização, inovação tecnológica e formação contínua.



### Desvalorizar o setor «é um erro máximo»

Na conferência intitulada “A Saúde na estratégia de desenvolvimento ibero-americano”, o deputado Paulo Neves, presidente do Instituto para a Promoção da América Latina e das Caraíbas (IPDAL), organização não-governamental fundada em 2006 e sediada em Lisboa, destacou o papel estratégico das farmácias nos sistemas de Saúde. Recordando que o IPDAL tem como missão reforçar as relações entre Portugal e os países latino-americanos e caribenhos, com foco na diplomacia económica e na promoção de negócios, especialmente no setor farmacêutico, Paulo Neves afirmou que «as farmácias são um autêntico motor» em qualquer política de saúde, de desenvolvimento social e económico. Nesse contexto, alertou que desvalorizar o setor «é um erro máximo».

### Obesidade requer abordagem multidisciplinar

Na sessão “Ir Mais Além no Tratamento da Obesidade”, o endocrinologista Daniel Macedo afirmou que «a obesidade é uma doença crónica, multifatorial, heterogênea e progressiva». De acordo com o especialista, o cérebro desempenha um papel fundamental na fisiopatologia da doença. A abordagem «deve ser multidisciplinar, através de medidas de alteração comportamental e tratamento farmacológico». As novas terapêuticas «permitem perdas de peso sustentadas com benefícios metabólicos e cardiovasculares significativos». Margot Roig, nutricionista e farmacêutica comunitária em Zaragoza (Espanha), lembrou que «a obesidade é a segunda causa evitável para o desenvolvimento de cancro, depois do tabaco». Após a apresentação de um caso clínico, destacou que «os farmacêuticos são o primeiro elo do sistema de Saúde e têm a capacidade de mudar a vida dos doentes através da intervenção na farmácia».



## Registo de dados permite gerar *real world data*

Na sessão “Para um Ecossistema de Registo e Acesso a Dados: Novas Ferramentas para as Farmácias”, João Paulo Cabecinha, administrador executivo da Glintt, apontou que, segundo um relatório da UE sobre o nível de maturidade dos vários países europeus relativamente à execução da agenda europeia «Década Digital 2030», Portugal e Espanha situam-se nos 88%. Claramente acima da média da União Europeia (83%), ainda enfrentam desafios no acesso e partilha de imagiologia e dados clínicos.

Maria Helena Amado, farmacêutica comunitária, sublinhou que «na Farmácia conseguimos resolver cerca de 95% das situações clínicas ligeiras» e sublinhou que, em dezembro de 2023, a Associação Nacional das Farmácias (ANF) disponibilizou uma solução digital de registo, integrada nos sistemas

informáticos das farmácias afiliadas, com o objetivo de caracterizar e gerar evidência sobre o contributo das farmácias na gestão destas situações.

Já Ana Luísa Pinto, da Ezfy, destacou que os dados em saúde «ganham significado quando se transformam em conhecimento», permitindo às farmácias acompanhar o impacto das suas intervenções e gerar *real world data*.

Por último, Jaime Melancia, presidente da Plataforma Saúde em Diálogo, reforçou que «não há transformação digital na saúde sem o envolvimento informado e ativo dos utentes», apontando a Farmácia Comunitária como o espaço ideal para concretizar essa transformação.

## Líderes são os «guias emocionais» das equipas

Na última sessão do congresso, “Pessoas em Primeiro: a Chave para o Futuro da Farmácia Comunitária. O futuro constrói-se com liderança, empatia e propósito”, Diogo Fernandes, diretor comercial da Generis e a diretora de formação do programa *Human Touch*, Ana Santos, divulgaram o impacto transformador de investir na capacitação humana como motor de evolução das equipas e dos serviços farmacêuticos. Com cerca de mil formandos, o programa *Human Touch*, já vai na segunda edição. Ana Santos sublinhou que «uma farmácia nunca vai ser melhor do que a qualidade humana de quem lidera», destacando o papel determinante do líder enquanto «guia emocional» e «termóstato» da equipa. Esta visão reforça a importância de desenvolver competências humanas e relacionais como base para ambientes de trabalho saudáveis e equipas motivadas.

Chegados ao fim de um congresso «muito intenso», como referiu Carlos Maurício Barbosa, presidente do congresso e vice-presidente da SOCFIC, foi tempo de o comité científico entregar os prémios às melhores comunicações orais e pósteres, concluindo três dias de intercâmbio, cooperação e compromisso com a Farmácia Comunitária ibero-americana.

A revista FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO e o Portal Netfarma são *media partners* deste evento. +

## Desenvolvimento de novos serviços «é o caminho»

Num breve balanço do congresso, o presidente da SOCFIC assinalou à FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO a ênfase dada aos cuidados farmacêuticos e a formação em áreas essenciais, como a dispensa, o seguimento farmacoterapêutico, os protocolos, como trabalhar com os profissionais médicos ou a relação com o doente.

Relativamente ao conhecimento da situação dos países de Ibero-América, «as normas podem ser distintas, mas as necessidades dos pacientes são as mesmas», reforçou. «Temos que trabalhar em comum, com protocolos de cuidados farmacêuticos e, sobretudo, pensar na saúde das pessoas, otimizando a sua medicação».

Jesús Gómez salientou ainda que a Declaração SOCFIC de Lisboa vai ser agora apresentada à Organização Ibero-Americana de Segurança Social e será divulgada junto de todas as entidades e associações de doentes ibero-americanas «para que possam aderir à iniciativa».

Carlos Maurício Barbosa reforçou também que os governantes dos 22 países «não vão poder ficar indiferentes» à Declaração de Lisboa, que «constitui um marco de grande alcance».

O responsável sublinhou ainda que o congresso foi «um momento de motivação e energia positiva. Desde logo, pela presença de muitos países e pelos diferentes conteúdos técnico-científicos escolhidos. Tivemos a preocupação de abordar temas da maior atualidade e de perspetivar o futuro da Farmácia e o papel do farmacêutico».

O desenvolvimento de novos serviços farmacêuticos «é claramente o caminho», afirmou. «Todos concordamos que a Farmácia Comunitária deve ser cada vez mais assistencial e clínica» e que será necessário ter equipas de farmacêuticos em todas as farmácias do espaço ibero-americano.

«Lamentavelmente, isso ainda não acontece em alguns países, mas há, claramente, vontade de alterar a situação». Tanto os países mais avançados, como Portugal e Espanha - com uma carteira de serviços já desenvolvida - como os restantes, «querem avançar nesse sentido».